



## *painel ESALQ*

### **Estratégia de controle de carrapatos avança com bons resultados**

Com uma ação cuidadosamente planejada e executada de maneira calculada, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq) está conquistando bons resultados no controle de carrapatos-estrela em seu Campus.

Conduzida pelo doutorando Carlos Alberto Perez, que desenvolve uma tese na área de Conservação de Ecossistemas Florestais, parte do problema foi solucionada com a utilização de uma técnica que o pesquisador experimentou quando trabalhou no desenvolvimento de projeto semelhante, onde visava diminuir a incidência de malária em soldados operando na América Central, Colômbia e Venezuela, por meio do uso de roupas tratadas com produtos específicos.

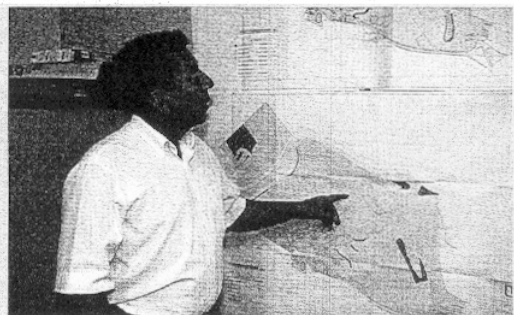
Ao picar o homem os carrapatos podem causar intenso prurido e em casos piores, paralisia ou a transmissão de doenças como a febre maculosa. A enfermidade é causada por uma bactéria chamada *Rickettsia rickettsii*, e possui um alto nível de mortalidade.

Para enfrentá-la, foram adotadas táticas baseadas em princípios de guerra, onde o conhecimento do inimigo se torna um grande trunfo para mantê-lo sob controle. "Eu já havia trabalhado num projeto parecido, para o exército norte-americano, no desenvolvimento de uma roupa especial para ações em áreas de florestas tropicais, que evitavam o ataque do mosquito transmissor da malária", explica.

Para assumir a frente do projeto no desenvolvimento dos trabalhos de campo e na aplicação do carrapaticida, teve que se reportar a três ministérios diferentes (Agricultura, Saúde e Meio Ambiente). "Quando recebi essa missão, eu e mais a equipe de estagiários nos internamos no mato, protegidos pelas roupas imunizadas, e mapeamos todo o Campus, identificando as áreas de infestação e definindo os locais onde poderia criar uma zona de refúgio dos carrapatos".

Ao se valer de algumas estratégias para encerrar o vetor que transmite a febre maculosa, Perez utilizou produtos licenciados para este propósito pela Comissão Técnica de Agrotóxico (CTA), órgão formado por técnicos dos três ministérios. "Atualmente, a Esalq possui o único estudo de referência nesta área no Brasil e a pesquisa tem sido aprovada na íntegra pelos órgãos governamentais competentes", afirma.

Nos locais de maior densidade, onde eram encontradas altas populações de carrapatos, o constante monitoramento, o uso adequado dos carrapaticidas e o freqüente corte do mato contribuíram para zerar os pontos de infestação.



*Carlos Alberto Perez: técnica usada em projeto semelhante para diminuir a incidência de malária em soldados na América Central, Colômbia e Venezuela*

Já nos ambientes de maior circulação de pessoas, os produtos foram aplicados durante a noite para evitar desconforto nos usuários do campus. Boa parte das pulverizações ocorreu em áreas próximas aos mananciais da Escola, mas as estratégias de controle respeitaram as normas ambientais. "Utilizamos dois tipos de carrapaticidas, químicos e biológicos, estes à base de fungos, para não correr o risco de provocarem impactos ambientais no entorno de corpos d'água". Tal feito foi demonstrado através da análise de resíduos na água e no solo das áreas que receberam as aplicações.

Com uma tática de comando caracterizada pela distribuição das atividades claramente definidas, as ações surtiram efeito e o controle dos carrapatos pode ser considerado satisfatório. "Nessa campanha, foram definidas áreas de controle com diferentes tipos de tolerância de infestação. Porém, a conquista dessas metas deve contribuir para alcançarmos o objetivo principal, diminuir o risco de picadas de carrapatos", define.

Outro resultado positivo da diminuição de carrapatos é o benefício sobre a vida silvestre. "Quando iniciamos os estudos, 80% dos gambás capturados para pesquisas e monitoramento no Campus carregavam elevadas quantidades de carrapatos. Após as ações, nenhum dos gambás capturados possui carrapato algum", conclui.

Porém, tais conquistas não podem ser consideradas conclusivas, enquanto as capivaras continuarem abrigando carrapatos e freqüentando o Campus. Estabelecer políticas públicas será necessário para diminuir sua população nas cidades afetadas. Em termos macrorregionais, o combate contra o carrapato-estrela está apenas começando.